

ACOMPANHAMENTO PARASITÁRIO DE REBANHOS SUÍNOS NO SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE – SISCAL

Osmar A. Dalla Costa¹

Nelson Morés²

Doralice Pedroso-de-Paiva³

Roberto A. M. Silva²

Jurij Sobestiansky⁴

Cicero J. Monticelli⁵

Denise M.G. Leite⁶

As ecto e endoparasitoses continuam sendo um problema na produção de suínos em todo o mundo. Em rebanhos mantidos em confinamento, o controle dessas parasitoses tem sido feito através do uso de medicamentos.

O Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL) é caracterizado por manter os suínos em piquetes com boa cobertura vegetal, nas fases de reprodução, maternidade e creche, cercados com fios e/ou telas de arame eletrificado – através de eletrificadores de corrente alternada. As fases de crescimento e terminação (25 ao 100 kg de peso vivo) são realizadas no sistema confinado.

No SISCAL, o suíno é colocado novamente em contato com a natureza e suas múltiplas formas de interrelações, inclusive o parasitismo. Um manejo alimentar correto associado à diminuição do estresse, pode reduzir a probabilidade da doença, porém a criação em piquetes contaminados pode possibilitar a infestação imediata, tornando transitório o efeito dos anti-helmínticos.

Assim, o monitoramento parasitológico do plantel pode se constituir em uma estratégia a ser adotada para o controle dos parasitas. O presente trabalho visou acompanhar a evolução das parasitoses em criações de SISCAL.

Estudo Realizado

Esse estudo foi realizado em três anos consecutivos (1997 a 1999), envolvendo um total de 13 rebanhos localizados nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foram acompanhados 11 rebanhos em 1997, 12 em 1998 e 13 em 1999. No mínimo, 10% dos reprodutores de cada rebanho foram amostrados anualmente com coleta de fezes, raspados de pele e avaliação

¹Zootec., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

²Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

³Méd. Vet., PhD., Embrapa Suínos e Aves

⁴Méd. Vet., D.M.V., UFGoiás, Escola de Veterinária, Cx.Postal 131, CEP 74001-970-Goiânia-Goiás; bolsista CNPq

⁵Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

⁶Zootec., M.Sc., IAPAR, Cx.Postal 510, CEP 85505-970, Pato Branco, PR.

clínica individual para ocorrência de ectoparasitas. Clínicamente não é possível avaliar a situação com relação à endoparasitas de forma geral. Os exames coprológicos e dos raspados de pele foram realizados no Laboratório de Sanidade da Embrapa Suínos e Aves, através da técnica de Willis-Mollay. Embora os produtores informassem que faziam o controle químico dos parasitas via ração, não havia um programa padrão estabelecido em cada rebanho estudado.

Resultados e Comentários

O percentual de animais com endoparasitos e ectoparasitos, nos três anos estudados são apresentados na Tabela 1. A frequência de rebanhos positivos para ectoparasitos foi de 18,20% em 97, 25% em 98 e 23,07% em 99. Em dois sistemas foram identificados a presença de ectoparasitos dos gêneros *Haematopinus* (piolho), *Sarcoptes* (sarna) e um SISCAL apresentou a Tunga (bicho de pé) e *Cochliomyia*. Houve uma redução progressiva no percentual de animais positivos para ectoparasitas de 7,09% em 1997, para 1,78% em 1999.

Entre as granjas acompanhadas em 97 e 98, uma delas mostrava-se mais problemática em relação a ectoparasitos. Foi observada a presença de piolho nesses dois anos e em 99. O mesmo SISCAL possuía 8 matrizes, todas apresentando problemas de tungíase (bicho de pé), tanto no aparelho mamário, quanto na coroa dos cascos, provocando grande dificuldade para a locomoção. Esse SISCAL apresentava sérios problemas de manejo das instalações (cabana e da cobertura do solo). Dos 13 sistemas acompanhados em 1999, dois apresentaram animais com miíases por *C. hominivorax* e quatro, além desse tipo de miíases, ainda apresentavam animais com miíases nodulares por *Dermatobia hominis* (bernes).

Com relação ao rebanho, a ocorrência de endoparasitas foi maior, variando de 78,26% em 1997 até 65,77% em 1999.

Os endoparasitos identificados foram: Protozoários dos gêneros *Eimeria*, *Balantidium* e *Isospora*; e Helmintos dos gêneros: *Oesophagostomum*, *Strongyloides*, *Ascaris* e *Trichuris*.

Dos sistemas acompanhados, 100% foram positivos para os Protozoários dos gêneros *Eimeria* sp., *Balantidium*; e 38,5% (5) dos sistemas foram positivos para Helmintos dos gêneros: *Oesophagostomum*, *Strongyloides*, *Ascaris* e *Trichuris*.

Entre os protozoários identificados, somente o *Isospora* sp apresenta importância patogênica comprovada para os leitões jovens e somente um animal foi positivo. Entre os helmintos, aqueles do gênero *Strongyloides* foram os mais frequentes e com um aumento do número de animais de rebanhos positivos no período de 1997–1999.

Tabela 1 – Endo e ectoparasitos em suínos criados no SISCAL, acompanhados por 3 anos (1997 a 1999), em granjas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

VARIÁVEIS	ANOS					
	1997		1998		1999	
	Exami- nados	Positivos Nº(%)*	Exami- nados	Positivos Nº(%)*	Exami- nados	Positivos Nº(%)*
1. Ectoparasitas						
Rebanhos	11	2(18,20)	12	3(25,00)	13	3(23,07)
Suínos	141	10(7,09)	161	9(5,59)	168	3(1,78)
1.1 Gêneros:						
- <i>Haematopinus sp</i>	141	10(7,09)	161	2(1,24)	168	3(1,78)
- <i>Sarcoptes sp</i>	0	0	161	3(1,86)	0	0
- <i>Tunga sp</i>	0	0	161	4(2,49)	0	0
2. Endoparasitas						
Rebanhos	11	100	12	100	13	100
Suínos	138	108(78,26)	144	103(71,53)	149	98(65,77)
2.1 Protozoários						
		68(49,27)		85(59,02)		73(48,99)
- <i>Eimeria sp</i>		53(38,40)		54(37,50)		53(35,57)
- <i>Balantidium coli</i>		15(10,87)		30(20,83)		20(13,42)
- <i>Isoospora sp</i>		0(0,00)		1(0,69)		0(0,00)
2.2 Helmintos						
		40(28,98)		18(12,50)		25(16,78)
- <i>Oesophagostomum sp</i>		19(13,77)		0(0,00)		0(0,00)
- <i>Strongyloides sp</i>		19(13,77)		18(12,50)		25(16,78)
- <i>Ascaris sp</i>		1(0,73)		0(0,00)		0(0,00)
- <i>Trichuris sp</i>		1(0,73)		0(0,00)		0(0,00)

*Os percentuais foram calculados sobre os totais examinados

Conclusão

No SISCAL, a ocorrência das parasitoses pode ser alta por aproximar os parasitos dos seus hospedeiros. Assim, maiores cuidados são necessários para o controle, principalmente nos plantéis com diagnóstico positivo de parasitoses, para evitar a excessiva contaminação dos piquetes.